

A GESTÃO FINANCEIRA E O AUTOCUIDADO DO ANESTESIOLOGISTA

Laura J. G. Monteiro Ribeiro

Advogada e consultora jurídica (OAB/DF) com graduação em direito pela PUC – MG e pós-graduação em direito público pela Universidade do Sul de Santa Catarina. É especialista em finanças, investimentos e banking pela PUC – RS.



Em momentos em que se notam doenças profissionais e excesso de trabalho, trazer o anestesiolegista para o mundo das finanças, abordando a gestão financeira, é propor que se pare para cuidar da principal ferramenta de trabalho, o profissional. É de conhecimento de todos que a preocupação com as

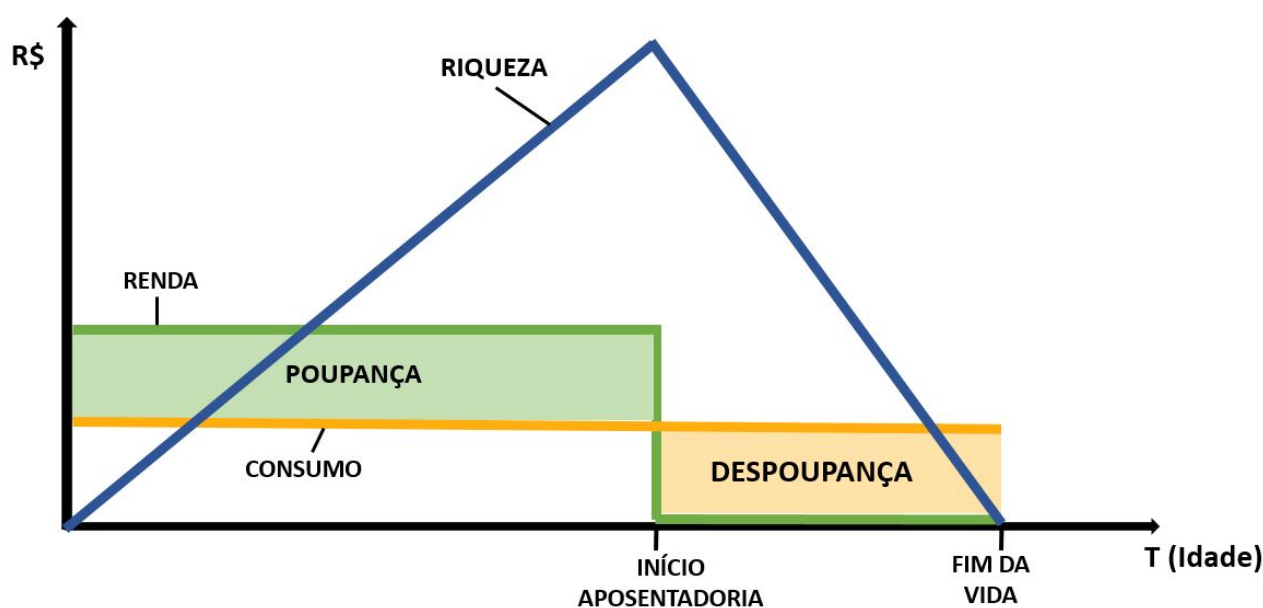
incertezas do futuro causa ansiedade, e o descontrole financeiro impacta na produtividade. O ideal é que se possa, por meio do planejamento, trazer as decisões financeiras futuras para o momento presente, sobre o qual se tem maior controle. A frase que melhor se adapta ao tema é a de Peter Drucker: “A melhor ma-

neira de prever o futuro é criá-lo.”

Franco Modigliani¹ desenvolveu a Teoria do Ciclo de Vida e criou um gráfico (Figura 1, adaptada) representativo do período de renda e poupança, com a formação do patrimônio, que marcaria a fase de força produtiva até o momento da aposentadoria.

Nesse momento, ocorreria a despoupança, quando o indivíduo passaria a usufruir do patrimônio acumulado, mantendo o padrão de vida. Tudo isso mantido o consumo quase que constante ao longo de todo o ciclo, com a riqueza acumulada chegando a zero ao fim da vida.

Teoria do Ciclo de Vida



Fonte: FRANCO MODIGLIANI. Economista (1918-2003), prêmio Nobel de Economia em 1985.

Figura 1 – Teoria do Ciclo de Vida

Ao apresentar uma hipótese de ciclo de vida financeiro mais aproximada da realidade, tem-se, inicialmente, o período de dependência, em que a renda não consegue suprir todos os gastos. Posteriormente, chega o período de acumulação, quando a renda supera o consumo; depois, o período de manutenção, beneficiado pela incidência dos juros compostos ao longo do tempo. Com o início da aposentadoria, tem-se a renda de aposentadoria pública ou privada, porém insuficiente para manter um padrão estável de consumo ao longo da vida, quando se passa a usufruir da renda gerada pelo patrimônio. Modigliani chamou de herança forçada ou “renda permanente” a possibilidade de se consumir somente a renda passiva, preservando o capital investido. Ainda que não houvesse herdeiros

ou não quisesse deixar herança, acabaria por deixá-la para não correr o risco de ficar sem patrimônio e renda diante da perspectiva de longevidade.

Porém, o ser humano não é tão racional, e o exemplo mais citado nas aulas de finanças é o caso Jorge Guinle, herdeiro de uma grande fortuna e que decidiu gastar tudo ao longo da vida. Famoso pelo estilo de vida e pela falência financeira, sua história acabou virando uma cinebiografia². No fim da vida, pediu para viver no Copacabana Palace, porque havia sido fundado pela sua família. “Errei o cálculo e o dinheiro acabou antes da hora. Nunca imaginei que viveria tanto”, disse Jorginho Guinle, como ficou conhecido. Houve falha na decisão de se consumir todo o patrimônio com o estilo de vida, mas também ele não contou com a mudança

brusca na expectativa de vida. Nasceu em 1916 e, na sua adolescência, a expectativa de vida para homens era de 33 anos; já na fase adulta, a expectativa de vida havia saltado para 62 anos. Ao arcar com o risco de viver como se não houvesse amanhã, faleceu em 2004, aos 88 anos, mas o patrimônio tinha acabado aos 75 anos.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a proporção de famílias brasileiras endividadas chegou a 67,1% em junho deste ano³. Embora muitas pessoas tentem justificar utilizando como argumento a média salarial do brasileiro⁴, há uma estatística que diz que “apesar dos salários exorbitantes dos atletas profissionais, cerca de 60% dos jogadores aposentados da National Basketball Association (NBA) vão à falência cinco anos depois que seus salários param de chegar”⁵.

Ao serem questionados, admitem que, apesar de serem extremamente bons naquilo que fazem, não possuem o conhecimento necessário para administrar suas finanças. Um comportamento que vem mudando nos últimos anos, conforme notícias não apenas sobre os jogadores da NBA, mas também da National Football League (NFL)⁶. O que demonstra o que já é notório, o principal fator não é o quanto se ganha, mas o quanto se gasta.

A psicologia econômica estuda o comportamento econômico e a tomada de decisão dos indivíduos e dos grandes grupos. Como exemplo cita o efeito avestruz⁷, tendência a ignorar informações potencialmente ruins que causem desconforto psicológico, como evitar olhar o extrato bancário, não fazer controle por meio de planilhas, não ter noção do valor anual necessário para manter o padrão de vida na aposentadoria etc. Com a incidência negativa dos juros compostos, perde-se o controle financeiro, comprometem-se a renda futura e eventuais oportunidades de investimento que

possam surgir em momentos de crise.

Assim como acontece com a saúde física, a saúde financeira também exige cuidados, visando ao bem-estar financeiro: há a necessidade do “diagnóstico”, com o levantamento das informações financeiras; “check-ups” mensais e anuais, por meio de planilhas; a “prescrição médica”, equivalente ao planejamento financeiro; e o uso da “medicação”, que seria executar um plano de ação. Quando se fala em reduzir as despesas e aumentar a renda, a relutância é explicável: gasta-se o mínimo possível e não há como contar com horários disponíveis para aumentar a carga de trabalho. No entanto, é preciso ter em mente a necessidade de suavizar o consumo e criar renda passiva.

Mais dinheiro, mais coisas, não conte com mais felicidade. Seria viver em uma esteira hedônica⁸:

**“Assim como
acontece com a saúde
física, a saúde
financeira também
exige cuidados,
visando ao
bem-estar financeiro”**

ontem uma casa, hoje uma casa maior; ontem um carro, hoje um carro maior; caminha, corre e permanece sempre no mesmo lugar. A orientação é gastar sempre menos do que se ganha, viver um degrau abaixo da renda e incluir as prioridades financeiras, por meio do planejamento, do controle, da disciplina e da obediência às regras estabelecidas. O método 50-

30-20 de organização financeira distribui a despesa mensal em 50% para as necessidades, 30% para os desejos e 20% para as prioridades financeiras⁹. Ele é o mais utilizado, mas é apenas um norte, a ser adaptado para a realidade de cada indivíduo.

Quando se pergunta sobre os objetivos de vida, muitos não possuem respostas imediatas, sequer pararam para pensar nisso. É importante que se inclua a reserva de emergência, que seria ter de três a seis meses dos gastos mensais em um investimento de alta liquidez, de resgate imediato, para uma emergência, podendo chegar a um ano dos gastos mensais, a depender de cada estrutura financeira. Basta imaginar o

que aconteceria caso fosse necessário ficar três meses sem obter renda do trabalho, ou seis, ou mesmo um ano. É fundamental custear todos os gastos mensais sem comprometer a reserva mantida para oportunidades ou objetivos de médio prazo. E ainda sem prejudicar o planejamento da independência financeira, que é a formação de um patrimônio capaz de gerar

uma renda passiva anual que cubra todo o consumo do período, com a intenção de preservar o padrão de vida na fase da aposentadoria.

O prazo para atingir cada um dos objetivos é o que vai nortear a estratégia de investimento. Mas quanto custa acumular R\$ 1 mil com o recebimento de juros?¹⁰

TAXAS DE JUROS/MÊS

PRAZOS EM ANOS

	1	2	3	4	5	10	15	20	25	30
0,30%	81,97	40,25	26,35	19,40	15,24	6,94	4,20	2,85	2,06	1,55
0,35%	81,74	40,01	26,11	19,17	15,01	6,72	4,00	2,67	1,89	1,39
0,40%	81,52	39,78	25,88	18,94	14,78	6,51	3,80	2,49	1,73	1,25
0,45%	81,29	39,55	25,65	18,71	14,56	6,30	3,62	2,32	1,58	1,12
0,50%	81,07	39,32	26,42	18,49	14,33	6,10	3,44	2,16	1,44	1,00
0,55%	80,84	39,09	26,19	18,26	14,11	5,91	3,27	2,01	1,31	0,89
0,60%	80,62	38,86	24,97	18,04	13,90	5,71	3,10	1,87	1,20	0,79
0,65%	80,40	38,64	24,74	17,82	13,68	5,53	2,94	1,74	1,09	0,70
0,70%	80,17	38,41	24,52	17,60	13,47	5,35	2,79	1,62	0,98	0,62
0,75%	79,95	38,18	24,30	17,39	13,26	5,17	2,64	1,50	0,89	0,55
0,80%	79,73	37,96	24,08	17,17	13,05	4,99	2,50	1,39	0,81	0,48
0,85%	79,51	37,74	23,86	16,96	12,85	4,83	2,37	1,28	0,73	0,42
0,90%	79,29	37,52	23,64	16,74	12,64	4,66	2,24	1,19	0,66	0,37
0,95%	79,07	37,29	23,43	16,54	12,44	4,50	2,12	1,10	0,59	0,33
1,00%	78,85	37,07	23,21	16,33	12,24	4,35	2,00	1,01	0,53	0,29

136,80= 10.000,00

1.368,00 = 100.000,00

13.680,00 = 1.000.000,00

136,80 = 10.000,00
1.368,00 = 100.000,00
13.680,00 = 1.000.000,00

- Os cálculos de valores a investir devem ser sempre atualizados pela inflação.
- Fonte: GUSTAVO CERBASII. Livro "COMO ORGANIZAR SUA VIDA FINANCEIRA".

Conforme o exemplo anterior, para se obterem R\$ 1 mil no fim de cinco anos, a uma taxa de 0,65% ao mês, seria necessário investir R\$ 13,68 todo mês. A partir daí, basta multiplicar para se chegar ao valor desejado (no destaque azul, foi multiplicado o valor de R\$ 13,68 por 10, 100 e 1.000).

Planilhas de gestão financeira são essenciais para observar as pequenas conquistas que levam aos objetivos e intensificar os cuidados para se obterem resultados consistentes. É possível refletir sobre as escolhas e, principalmente, avaliar a situação financeira atual, como renda média mensal, gasto médio mensal, quanto investe ou pretende investir por mês etc.

Elaborados os orçamentos mensal e anual, faz-se uma projeção de orçamento futuro, excluindo as

despesas não necessárias na aposentadoria e incluindo as despesas comuns dessa fase da vida. Haverá necessidade de complemento? Se sim, de quanto? Haverá renda de aposentadoria, como previdência social e/ou previdência privada complementar? Existe formação de patrimônio capaz de gerar renda passiva futura? Como criar essa renda passiva para que não haja queda no padrão de vida futuramente?

O aumento da expectativa de vida acabou por criar o conceito de risco de longevidade nas finanças, que obriga todos a buscarem o planejamento da aposentadoria, o financiamento das próprias aposentadorias. Para tanto, é fundamental conhecer os instrumentos de gestão de ativos. Ativo é tudo aquilo que coloca dinheiro no seu bolso; passivo é tudo aquilo

que tira dinheiro do seu bolso¹¹. Quando se tem um imóvel de aluguel que gera renda imobiliária, tem-se um ativo. Quando se tem uma hipoteca que gera uma despesa imobiliária, tem-se um passivo. Uma dívida imobiliária sob controle não é ruim, ao contrário, é considerada uma aliada na aquisição de um bem que constrói patrimônio e reduz despesa. Ou seja, além de se utilizar de juros mais baixos, elimina o pagamento de aluguel.

A gestão de recursos próprios acontece quando se investe individualmente, escolhendo e comprando os ativos para formar e administrar a própria carteira de investimentos. Ao comprar cotas de fundos de investimento, investe-se indiretamente nos mesmos produtos, de forma coletiva, como em um condomínio. Nesse caso, conta-se com a atuação do gestor profissional, que assume os custos com taxas de administração e de performance desse gestor. Atuante na qualidade de agentes econômicos, o superavitário (credor) empresta o recurso poupado e recebe juros. O agente econômico deficitário (devedor) toma o recurso emprestado e paga juros. Ambos atuam dentro do sistema financeiro, que intermedeia, por meio de seus órgãos, operadores, supervisores e normativos.

Quando se compra um título público federal, pelo programa Tesouro Direto, empresta-se para o Governo, que vai utilizar os recursos para financiar o déficit orçamentário e realizar operações de fins específicos, definidos em lei, ou seja, a garantia vem do Governo Federal. Quando se compram títulos privados emitidos por instituições financeiras (CDB, LCI, LCA etc.), empresta-se para essas instituições e recebem-se juros com a garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC)¹². Ao comprar títulos privados emitidos por Sociedades Anônimas (S.A.), empresta-se para companhias abertas e também há o recebimento de juros (CRI, CRA e debêntures). Nesse caso, não se conta com a garantia do FGC, que é uma entidade de proteção a titulares de créditos de instituições financeiras. Estes são instrumentos de renda fixa, pois o investidor conhece antecipadamente todas as regras de prazo, rentabilidade, liquidez etc.

Por outro lado, quando se compram ações de companhias abertas, torna-se sócio dessas empresas e recebem-se dividendos, que são participações no

lucro líquido da companhia em determinado período, a depender do número de ações possuídas. São direitos dos acionistas¹³, assim como os juros sobre capital próprio (JSCP) e as bonificações. A renda variável tem como principal característica a imprevisibilidade, pois pode sofrer altas variações de preço influenciadas por fatores econômicos, políticos, comportamentais etc. Diante dos sentimentos de mercado como euforia e pânico, exige-se uma tomada de decisão mais racional, o que nem sempre acontece. Por isso é dever das instituições financeiras verificar a adequação do produto, serviço ou operação ao perfil do investidor¹⁴. A este cabe compreender a importância da gestão de riscos, dos níveis de tolerância ao risco para saber como melhor agir em momentos de crise.

Cada prescrição médica, um tratamento diferente; cada planejamento financeiro, um plano de ação diferente. Cada perfil de risco (conservador, moderado ou agressivo) possui objetivos distintos e todos eles devem estar descritos na linha do tempo dos investimentos. Busca-se, com isso, tentar diminuir a predisposição aos riscos inerentes ao mercado financeiro. Por exemplo, o risco de liquidez, que é a incapacidade de liquidar determinado ativo sem perdas, como um CDB com vencimento em dois anos, mas que é resgatado em um ano. Diante da inexistência de uma reserva de emergência, faz-se um empréstimo com taxas de juros mais altas do que aquelas recebidas no CDB ou opta-se por resgatar o título antecipadamente, perdendo a rentabilidade inicialmente esperada.

Por isso é tão importante ter noções de gestão tributária em investimentos. O contribuinte tem o direito de optar pelas formas jurídicas menos tributadas, de fazer uso das alíquotas reduzidas e das isenções, aspectos benéficos disponibilizados pela legislação para reduzir custos. Com o planejamento tributário, os recursos economizados poderão ser redirecionados para novos investimentos. Ademais, ainda que se utilizem os serviços de contador para preenchimento e envio da Declaração de Ajuste Anual ou para cálculo e pagamento mensal de DARF, a responsabilidade perante a Receita Federal é do investidor¹⁵.

Esta foi uma exposição abreviada do treinamento disponibilizado para o Núcleo do EU (SBA).

O resultado será fruto do tempo e da paciência, um compromisso do EU de hoje com o EU de amanhã. Inicialmente pode parecer complexo, mas é plenamente possível e acessível a todos aqueles que buscam compreender o funcionamento da gestão financeira. É um processo dinâmico que sofre interferências positivas e/ou negativas em razão das mudanças nas condições pessoais e patrimoniais em todos os ambientes familiares. Questões externas também interferem bastante, como condições do mercado, da economia nacional e mundial, além das recorrentes alterações normativas. É preciso monitorar e, se necessário, readequar o plano de gestão financeira durante toda a evolução, sendo criterioso na administração do patrimônio familiar.

Aviso legal

Conteúdo informativo/educativo. Os exemplos utilizados e a menção a serviços e/ou produtos financeiros não significam recomendação de qualquer tipo de investimento.

Agradecimento

Ao Dr. Marcos Albuquerque, diretor responsável, editor da *Anestesia em Revista* e coordenador do Núcleo do EU (SBA), pela confiança e pela sensibilidade com que percebe a importância da saúde financeira para os integrantes do núcleo e os demais anestesiológicos.

REFERÊNCIAS

- 1 - Modigliani F. Life cycle, individual thrift, and the wealth of nations. *The American Economic Review*. Vol. 76, nº 3 (jun. 1986), pp. 297-313.
- 2 - Academia Brasileira de Cinema. Cinebiografia Jorginho Guinle "Só se vive uma vez". <http://gp2020.academiabrasileiradecinema.com.br/jorginho-guinle-so-se-vive-uma-vez/>
- 3 - CNC. Número de brasileiros endividados cresce e volta a bater recorde em junho, 2020. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/noticias/numero-de-brasileiros-endividados-cresce-e-volta-bater-recorde-em-junho> [acesso em 18 nov 2020].
- 4 - Jornal Contábil. 2020. Média salarial do brasileiro é de R\$ 2.340,00. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/media-salarial-do-brasileiro-e-de-r2-340/> [acesso em 12 nov 2020].
- 5 - Karaffa JE. Retired National Football League players' perceptions of financial decisions made: a phenomenological study. University of Phoenix, 2010. Disponível em: https://digitalcommons.liberty.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com/&httpsredir=1&article=1136&context=fac_dis [acesso em 10 set 2020].
- 6 - Folha.uol. De olho na aposentadoria, jogadores da NFL estudam administração. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/05/1774957-de-olho-na-aposentadoria-jogadores-da-nfl-estudam-administracao.shtml> [acesso em 11 ago 2020].
- 7 - Webb TL, Chang BPI, Benn Y. The Ostrich Problem:

- motivated avoidance or rejection of information about goal progress. *Social and Personality Psychology Compass*. 2013(7): 794-807.
- 8 - Campbell B. Hedonic relativism and planning the good society. New York: Academic Press. 287-302. In Apley MH, ed. *Adaptation level theory: a symposium*, New York: Academic Press, 1971.
 - 9 - Warren E, Tyagi AW. *All your worth: the ultimate lifetime money plan*. New York: Free Press, 2005.
 - 10 - Cerbasi G. *Como organizar sua vida financeira*. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
 - 11 - Kiyosaki R. *Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*. Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
 - 12 - Fundo Garantidor de Crédito. Disponível em: <https://www.fgc.org.br/>.
 - 13 - BRASIL. Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm.
 - 14 - Comissão de Valores Mobiliários. Instrução Normativa nº 539/2013. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html>.
 - 15 - Ministério da Fazenda. Instrução Normativa RFB nº 1585/15. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=67494&visao=anotado>.